

Informe 06/2026

ABI ROCHAS

*Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais*



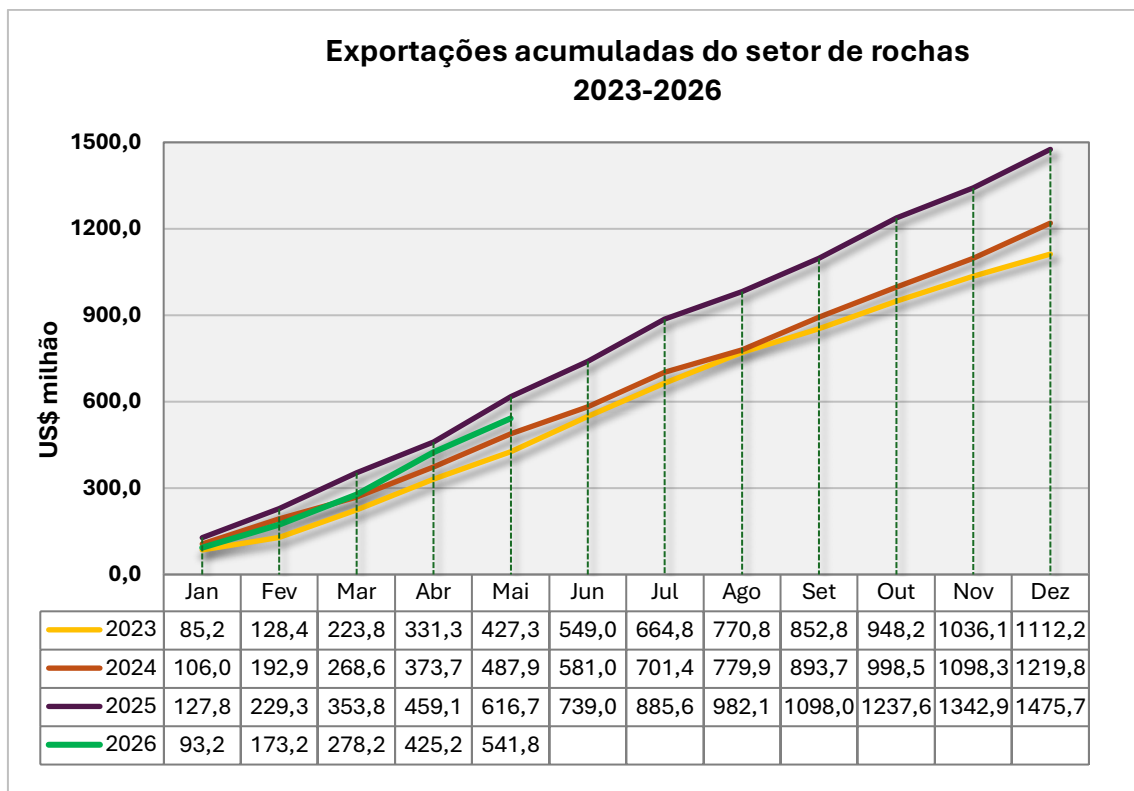
**EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES
BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS
PERÍODO JANEIRO-MAIO DE 2026**

**Brasília, DF
Junho de 2026**

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS – PERÍODO JANEIRO-MAIO DE 2026¹

EXPORTAÇÕES

De janeiro a maio de 2026 as exportações brasileiras de rochas ornamentais somaram US\$ 541,8 milhões e 827,3 mil t, com variação negativa de respectivamente 12,1% e 4,5% frente ao mesmo período de 2025. O faturamento do mês de maio (US\$ 116,6 milhões) foi US\$ 30 milhões inferior ao do mês de abril (US\$ 146,9 milhões) e US\$ 41 milhões inferior ao do mês de maio de 2025 (US\$ 157,6 milhões).



O preço médio das exportações recuou 8%, passando de US\$ 711,9/t em 2025 para US\$ 654,9/t em 2026. A participação de rochas processadas recuou cerca de 10% no faturamento e no volume físico total das exportações em 2026, passando respectivamente de 80,2% para 71,3% e de 49,3% para 39,9%. Aumentou, assim, o volume físico exportado de rochas carbonáticas brutas (+13,2%) e de rochas silicosas e silicáticas brutas (+13,3%), recuando o volume físico das rochas

¹ A fonte primária dos dados de exportação e importação de rochas ornamentais é a base Comex Stat do MDIC.

processadas (-22,7%). Portanto, enquanto as exportações brasileiras recuaram 12,1% em valor e 4,5% em volume físico, as exportações para a China cresceram respectivamente 41,3% e 17,3%, já perfazendo US\$ 117 milhões e uma participação de 21,6% no total do faturamento brasileiro no período janeiro-maio de 2026.

Balança Comercial do Setor de Rochas Naturais para Ornamentação e Revestimento - Posição em Maio de 2026				
	Mensal		Acumulado 2026	
	Valor (US\$)	Volume (kg)	Valor (US\$)	Volume (kg)
Exportações	116.630.653	169.809.516	541.787.851	827.285.350
Varição 2026/2025	-25,94%	-15,42%	-12,10%	-4,45%
Importações	3.135.464	6.540.592	15.893.304	37.425.598
Varição 2026/2025	8,91%	8,80%	1,16%	19,06%
Balança Comercial	113.495.189	163.268.924	525.894.547	789.859.752

Nossas principais rochas de exportação, atualmente representadas por quartzitos maciços, sofreram recuo de 10,1% no faturamento das suas chapas e de 4,3% no volume dessas chapas, registrando-se, portanto, uma queda de 6% no seu preço médio. Em contrapartida, os blocos de quartzito maciço sofreram variação positiva de 38,1% no faturamento e 38,7% no volume físico, com recuo de 0,4% no preço médio das exportações.

Os produtos de ardósia, pedra-sabão e quartzitos foliados, respectivamente exportados nas posições fiscais 6803.00.00, 6802.29.00 e 6801.00.00, sofreram queda expressiva tanto no faturamento quanto no volume físico. A elevação de seus preços médios não foi assim suficiente para compensar as quedas no faturamento e volume físico exportados.

Nota 1 – Reconfiguração do Modelo Exportador

Permanecem conturbadas e imprevisíveis as relações comerciais Brasil x EUA, o que torna muito difícil qualquer diagnóstico de cenário, para o setor de rochas, com nosso principal cliente no mercado internacional. Pode-se, no entanto, sugerir que prováveis sobretarifações impostas pelos EUA prejudicarão as exportações brasileiras de rochas em 2026, e exigirão correções de rumo do setor.

Para rochas de processamento especial, hoje apenas exportadas em chapas e blocos, será importante atingir um novo patamar de faturamento. Isto será somente possível pela agregação de valor proporcionada por produtos acabados,

perseguida pela ABIROCHAS, enquanto coordenadora do Projeto Apex (2000 a 2021), através dos projetos Marmoraria Exportadora – *Brazilian Granite: custom made and finished products* (2002), desenvolvido pelo SIMAGRAN-SP, e Terceira Onda Exportadora (2016 a 2020).

Nota 2 – Caracterização da Origem dos Blocos Exportados

Não é lógico, porém explicável, que um estado como o Espírito Santo, onde não existe ocorrência de quartzitos maciços e quartzito cristalino, conste atualmente como o 2º maior exportador de blocos dessas rochas atrás, apenas do Ceará. Também não é lógico, mas da mesma forma explicável, que para Minas Gerais e, sobretudo, Bahia, sejam registradas quantidades tão pequenas dessas exportações de blocos.

Exportações Estaduais de Blocos de Quartzito (SH4 2506) no Período Janeiro-Maio de 2026		
UF	Volume (mil t)	Valor (US\$ milhões)
Ceará	51,7	30,2
Espírito Santo	27,4	19,4
Minas Gerais	13,0	5,1
Bahia	8,5	5,1

Tal situação é decorrente da existência de unidades regionais de produção, de empresas com sede/matriz no Espírito Santo. Essas unidades são responsáveis pela maior parte da extração de quartzitos maciços da Região Nordeste brasileira, que no caso abrange principalmente os estados da Bahia e Ceará, além da porção norte/nordeste de Minas Gerais.

Os blocos extraídos pelas unidades regionais são transportados para a matriz capixaba, onde uma parte é serrada para atendimento dos mercados interno e externo, e outra parte é exportada como blocos. A matriz recolhe a CFEM dos blocos e sua origem é assim registrada para o Espírito Santo².

O fato das exportações cearenses de quartzito bruto terem agora ultrapassado as do Espírito Santo, é também atribuível ao crescimento da produção e exportação tanto de blocos quanto de chapas dessas rochas por empresas do próprio Ceará, a exemplo da Granos, IMARF e Vulcano.

² Supõe-se que a mesma situação seja remetida à exportação de blocos de mármore extraídos na Bahia.

Nota 3 – A Pegada de Carbono Atrelada ao Transporte de Rochas Ornamentais

A Pegada de Carbono é um indicador ambiental que mede a quantidade total de gases de efeito estufa (GEE) emitida direta ou indiretamente por uma pessoa, evento, organização ou produto. Ela é expressa em toneladas ou quilos de CO₂ equivalentes (CO₂e) e ajuda a entender o impacto das atividades produtivas no aquecimento global. Considera-se todo o Ciclo de Vida, por exemplo, de um bem mineral (matéria-prima e fabricação, transporte, uso e descarte)³, para o cálculo do índice de emissão.

Segundo estudos europeus (Walsh, 2002, in Cárdenes et al., 2020)⁴, o índice de emissões relacionado a roofing slates (telhas de ardósia) abrange entre 0,15 e 1,62 kg de CO₂/m². O transporte responde pela maior parte dessas emissões, podendo até duplicar o índice quando se inclui o deslocamento rodoviário e quintuplicá-lo pela inclusão do marítimo.

De qualquer forma e como se esperaria de um produto que já nos é entregue pronto pela natureza, o índice de emissão das telhas de ardósia, e de outros materiais naturais, é muito inferior que o de materiais artificiais de revestimento, referindo-se ladrilhos/lajotas de cerâmica (27 kg de CO₂/m²) e placas de concreto (10 kg de CO₂/m²). Como se sabe, o impacto ambiental dos revestimentos rochosos, calculado pela Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), é o menor entre todos os produtos disponíveis para essa finalidade.

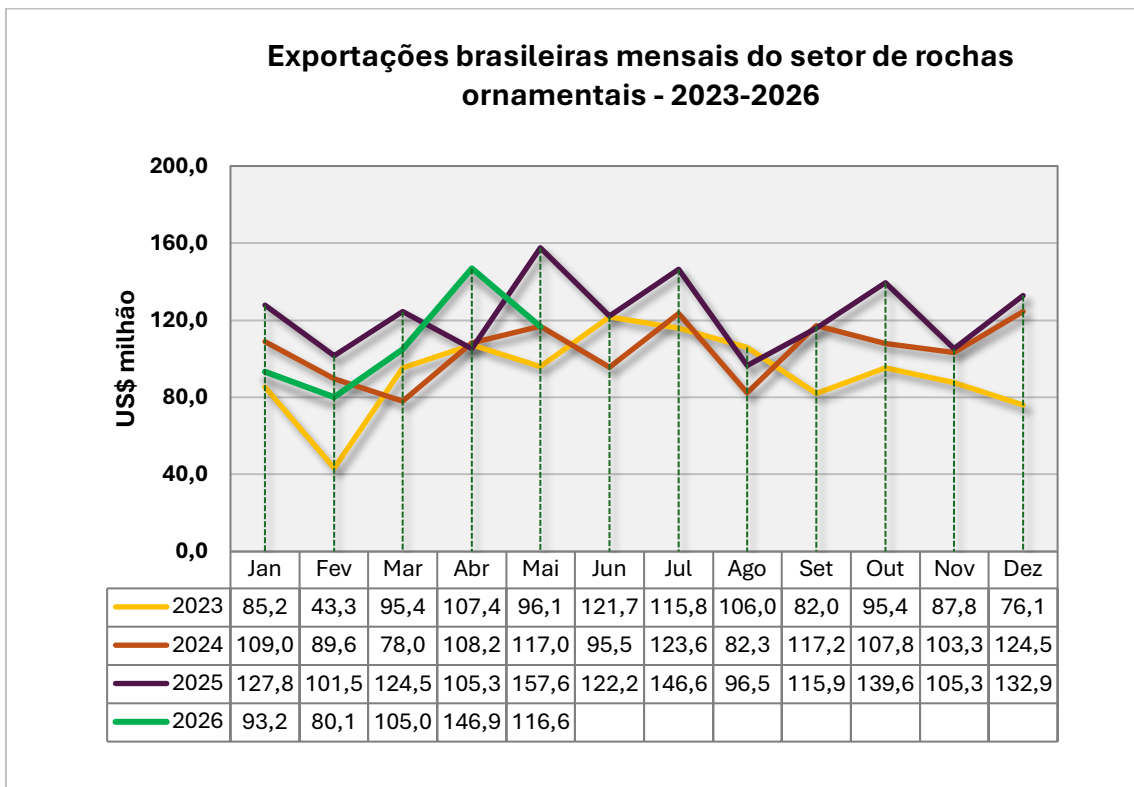
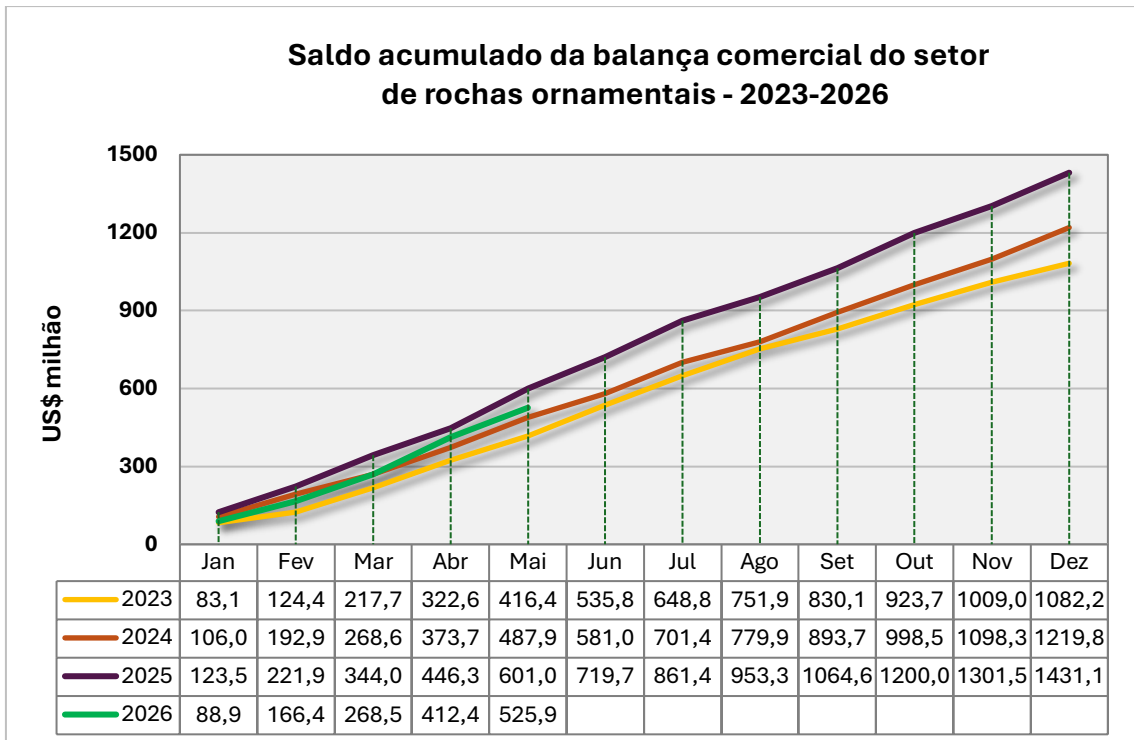
Para o setor brasileiro de rochas ornamentais, resta claro rever, sob a ótica da sustentabilidade ambiental e econômica, a logística de transporte atualmente envolvida na produção e comercialização de blocos e chapas. Não faz mais sentido transportar blocos do nordeste para o seu beneficiamento e exportação por empresas situadas no sudeste do país, nem transportar chapas do sudeste para o nordeste, neste caso repetindo o trajeto dos blocos que lhes deram origem.

É necessário aproximar, dentro do possível, a indústria de beneficiamento dos focos regionais de lavra e/ou dos portos mais adequados para exportações, atendendo à migração já evidente das atividades produtivas da Região Sudeste para a Região Nordeste. Em grande medida, a adequação da logística de transporte setorial pressupõe o máximo “enxugamento” do modal rodoviário para movimentação de blocos e chapas. É preciso investir na verticalização da cadeia

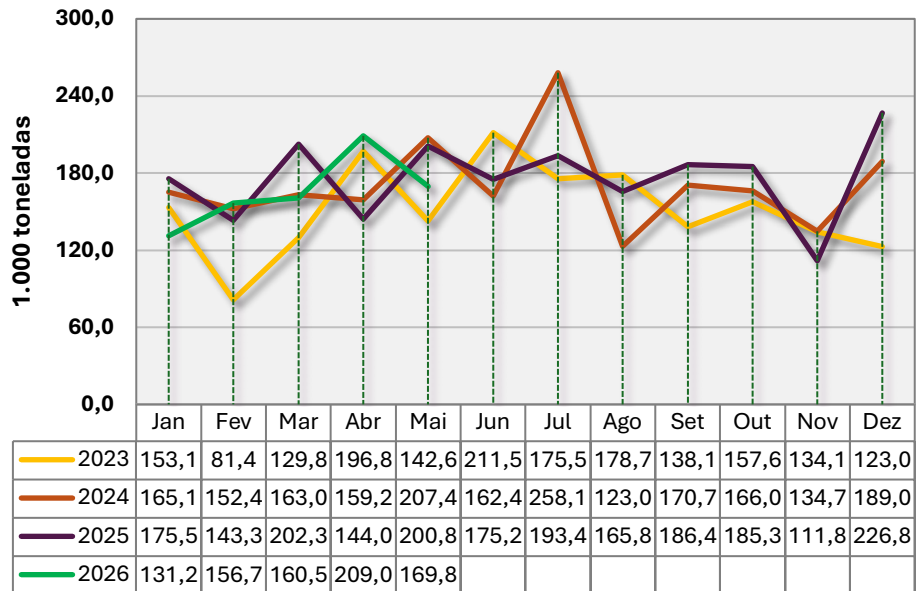
³ https://pt.wikipedia.org/wiki/Pegada_de_carbono

⁴ Cárdenes, V.; Rubio-Ordóñez, A.; Argandoña. V.G.R. **Definition of Roofing Slate Lithotypes for an International Roofing Slate Classification**. Key Engineering Materials, 2020. V. 848, p. 48-57.

produtiva do setor de rochas na Região Nordeste, com lavra e beneficiamento de suas matérias-primas.



Exportações mensais do setor de rochas ornamentais 2023-2026

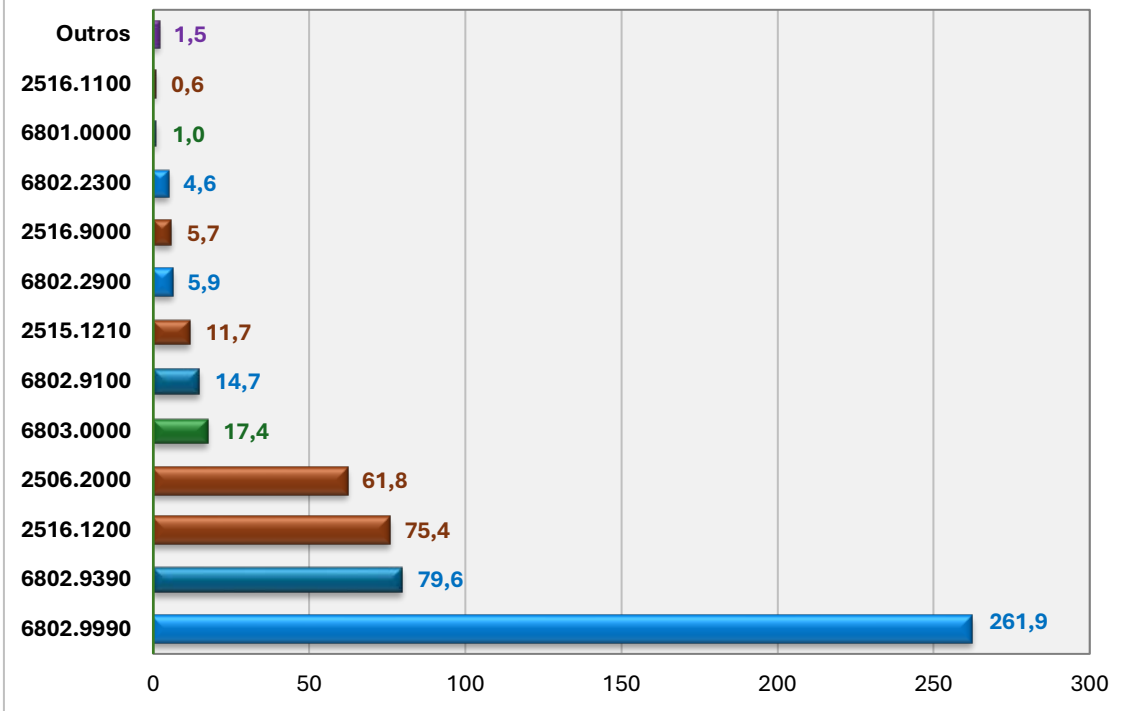


Principais NCMs das Exportações Brasileiras de Rochas no Período Janeiro-Maio de 2026

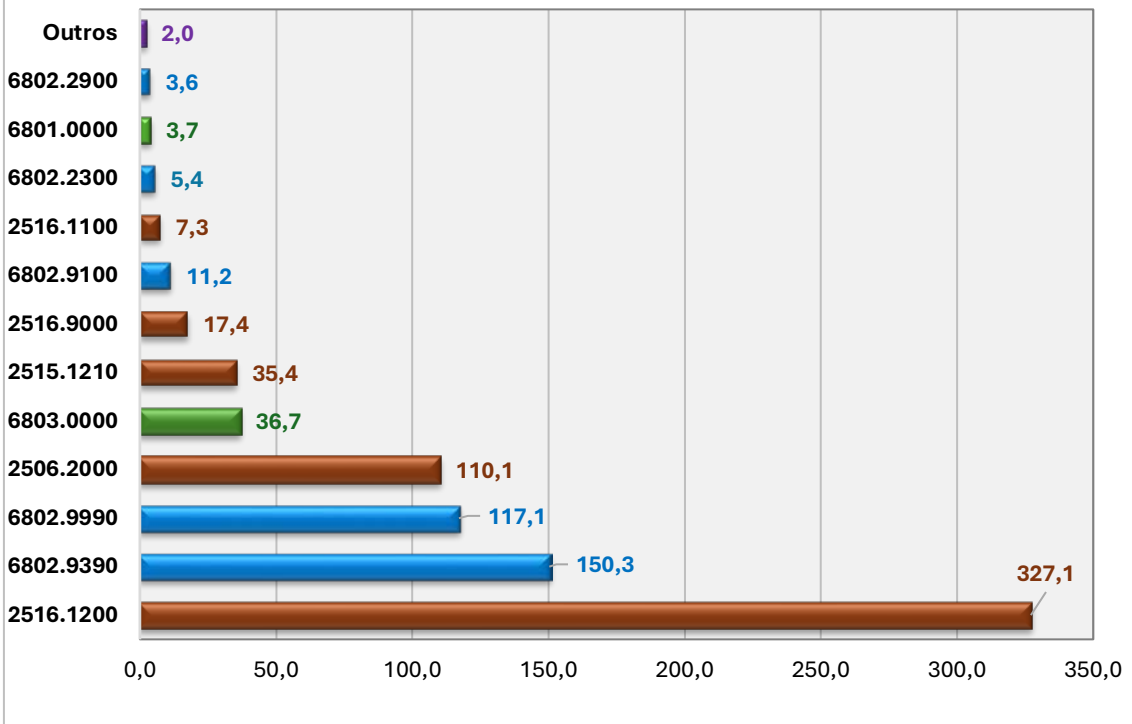
NCM	Valor (US\$ milhão)	Volume Físico (1.000 t)	Preço Médio (US\$/t)	Principal Produto Exportado
6802.99.90	261,9	117,1	2.240	1
6802.93.90	79,6	150,3	530	2
2516.12.00	75,4	327,1	230	3
2506.20.00	61,8	110,1	560	4
6802.91.00	14,7	11,2	1.310	5
6803.00.00	17,4	36,7	470	6
2515.12.10	11,7	35,4	330	7

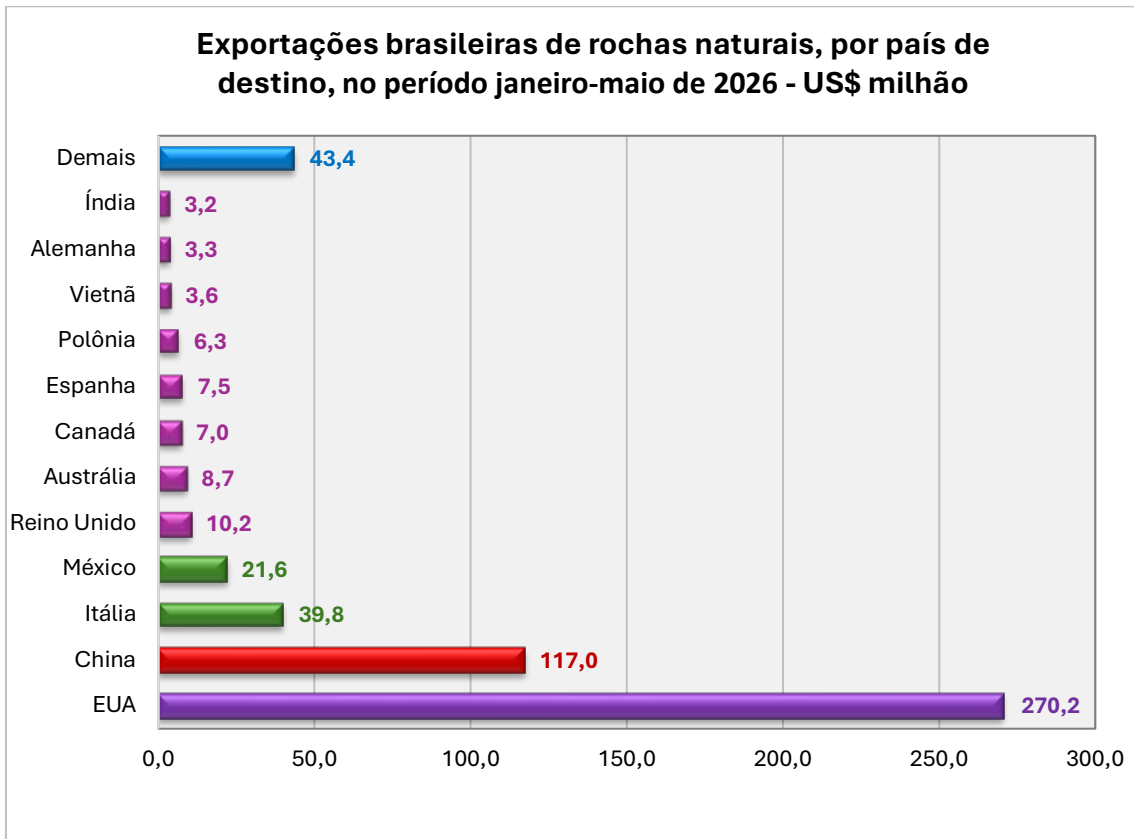
1 – chapas de quartzitos maciços; 2 – chapas de granitos; 3 – blocos de granitos; 4 – blocos de quartzitos maciços; 5 – chapas de mármore; 6 – produtos de ardósias; 7 – blocos de mármore.

Exportações brasileiras de rochas naturais, por NCM, no período janeiro-maio de 2026 - US\$ milhão

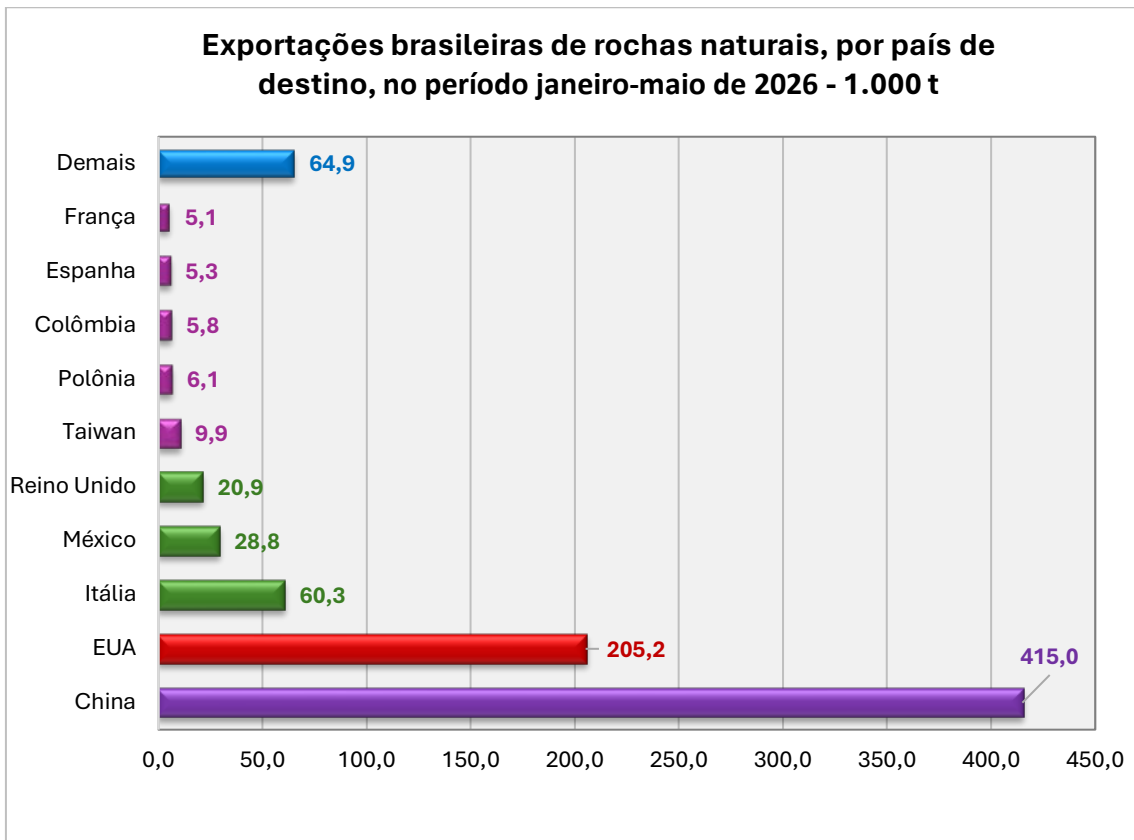


Exportações brasileiras de rochas naturais, por NCM, no período janeiro-maio de 2026 - 1.000 t





98 países importaram rochas brasileiras no período janeiro-maio de 2026.



Melhores Vendas para os Principais Parceiros Comerciais do Brasil – Jan/Mai 2026			
País	NCM (Volume)	NCM (Valor)	Principais Produtos
Alemanha	6801.00.00	6802.99.90	Quartzito foliado e chapas de quartzitos maciço
Austrália	6802.99.90	6802.99.90	Chapas de quartzitos maciços
Canadá	6802.99.90	6802.99.90	Chapas de quartzitos maciços
China	2516.12.00	2516.12.00	Blocos de granito
Colômbia	6802.93.90	6802.93.90	Chapas de rochas graníticas e similares
Espanha	6802.99.90	6802.99.90	Chapas de quartzitos maciços
EUA	6802.93.90	6802.99.90	Chapas de rochas graníticas e quartzitos maciços
França	6803.00.00	6803.00.00	Produtos de ardósia
Índia	2506.20.00	2506.20.00	Blocos de quartzito maciço
Itália	2506.20.00	2506.20.00	Blocos de quartzito maciço
México	6802.93.90	6802.93.90	Chapas de rochas graníticas e similares
Polônia	2516.90.00	6802.99.90	Blocos de outras rochas e chapas de quartzito
Reino Unido	6803.00.00	6803.00.00	Produtos de ardósia
Taiwan	2516.12.00	2516.12.00	Blocos de granito
Vietnã	6802.93.90	6802.93.90	Chapas de rochas graníticas e similares

Exportações Brasileiras de Rochas Ornamentais e de Revestimento por Continentes

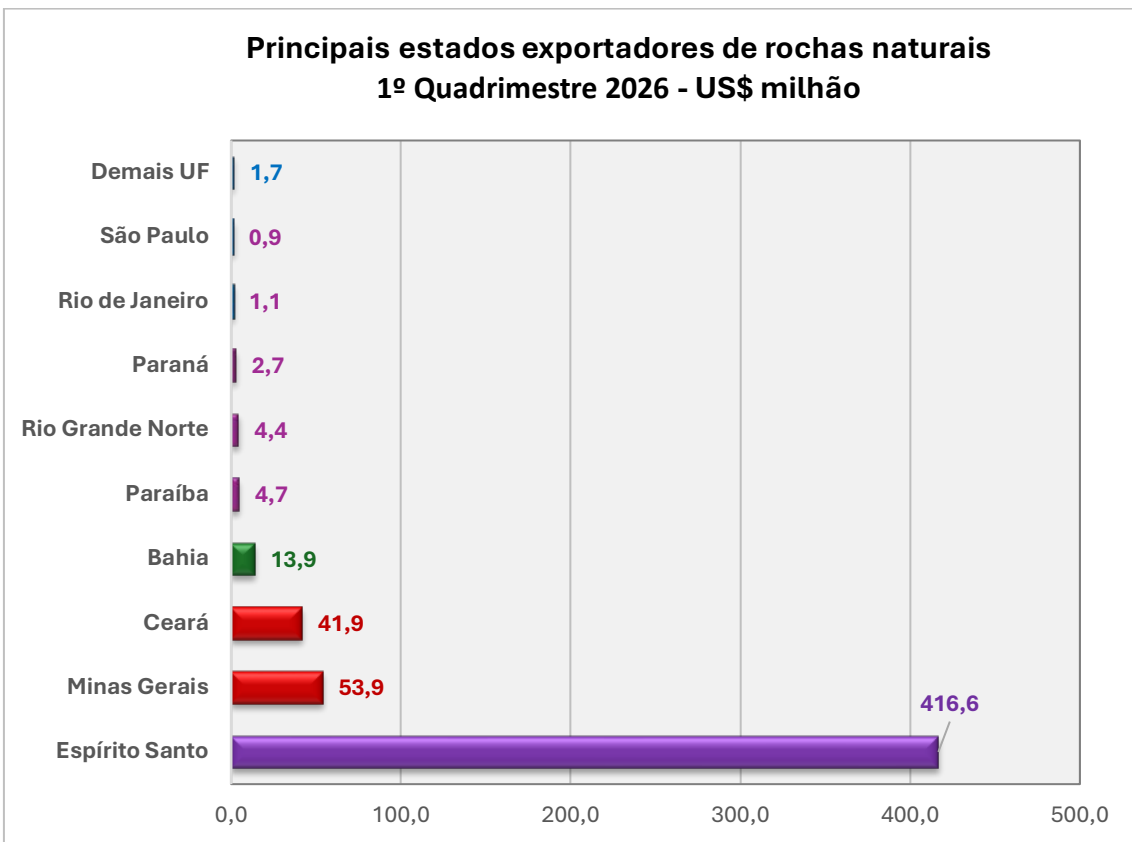
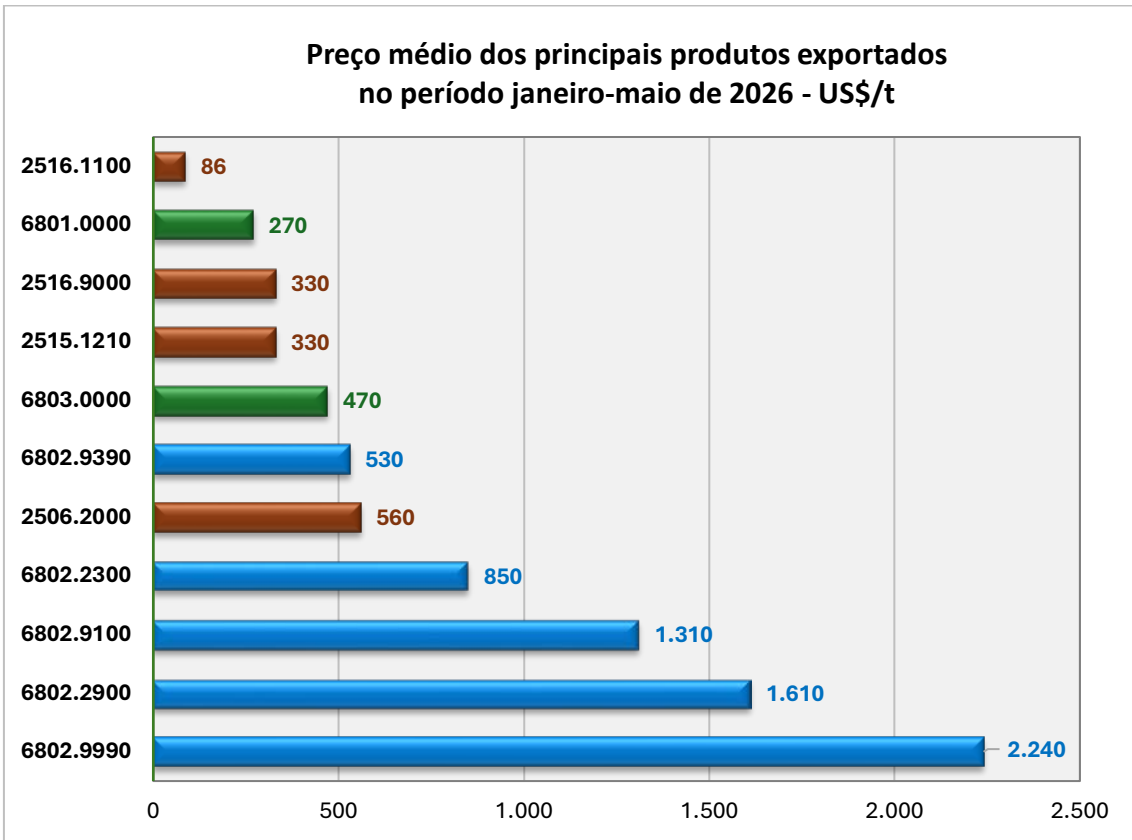
Variação Percentual em Peso e Valor e do Preço Médio no Período Janeiro-Maio 2025-2026

Bloco Econômico	Janeiro-Maio 2025 (A)				Janeiro-Maio 2026 (B)				Variação % (B/A)		US\$/t	US\$/t	Variação %
	US\$ milhão	PP%	1000 t	PP%	US\$ milhão	PP%	1000 t	PP%	Valor	Peso	2025 (D)	2026 (C)	Preço (C/D)
África	1,4	0,23	2,6	0,30	1,7	0,31	2,7	0,33	21,43	3,85	0,5385	0,6296	16,93
América Central	5,7	0,92	8,6	0,99	5,9	1,08	8,1	0,98	3,51	-5,81	0,6628	0,7284	9,90
América do Norte	392,3	63,63	315,1	36,39	298,7	54,83	238,0	28,77	-23,86	-24,47	1,2450	1,2550	0,81
América do Sul	11,9	1,93	25,2	2,91	10,5	1,93	19,7	2,38	-11,76	-21,83	0,4722	0,5330	12,87
Ásia	105,4	17,10	379,0	43,77	131,0	24,05	438,5	53,01	24,29	15,70	0,2781	0,2987	7,42
Europa	90,2	14,63	131,1	15,14	87,8	16,12	116,5	14,08	-2,66	-11,14	0,6880	0,7536	9,54
Oceania	9,6	1,56	4,3	0,50	9,2	1,69	3,7	0,45	-4,17	-13,95	2,2326	2,4865	11,37
Total	616,5	100,00	865,9	100,00	544,8	100,00	827,2	100,00	-11,63	-4,47	0,7120	0,6586	-7,50

Exportações Brasileiras de Rochas Ornamentais e de Revestimento para a China

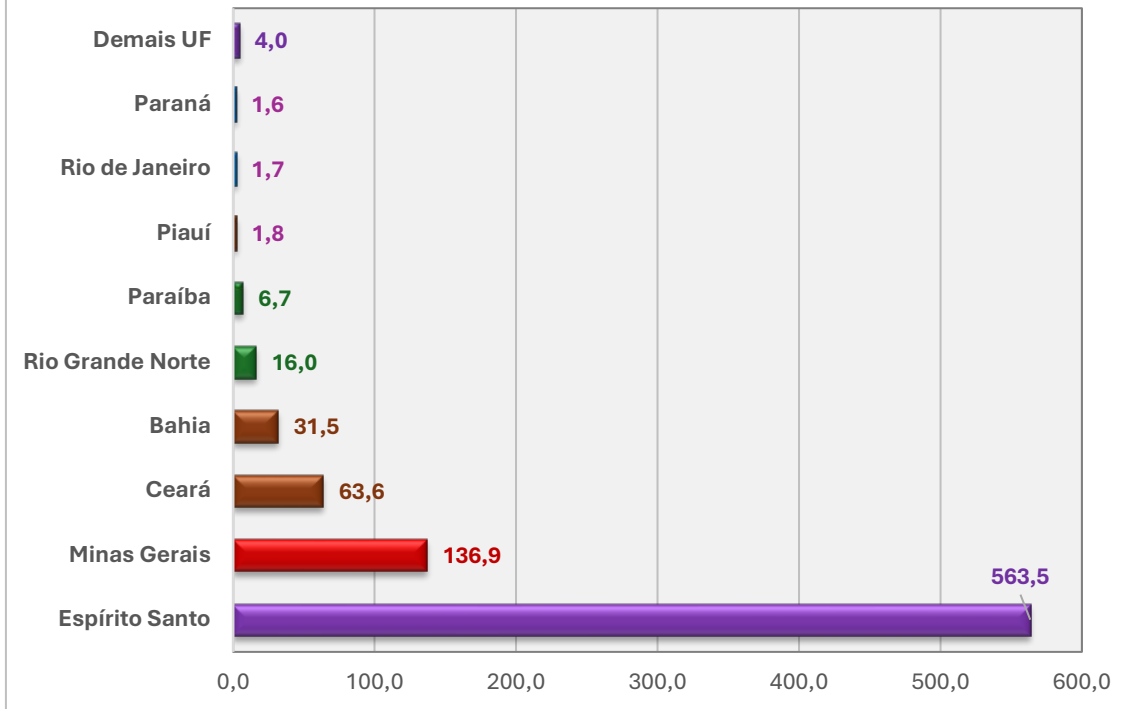
Variação Percentual em Peso e Valor e do Preço Médio no Período Janeiro-Maio 2025-2026

	Janeiro-Maio 2025 (A)				Janeiro-Maio 2026 (B)				Variação % (B/A)		US\$/kg	US\$/kg	Variação %
	US\$ milhão	PP%	Ton	PP%	US\$ milhão	PP%	Ton	PP%	Valor	Peso	2025 (D)	2026 (C)	Preço (C/D)
China	82,8	13,43	353,7	40,85	117,0	21,59	415,0	50,16	41,30	17,33	0,2341	0,2819	20,43
Total Brasil	616,4	100,00	865,8	100,00	541,8	100,00	827,3	100,00	-12,10	-4,45	0,7119	0,6549	-8,01

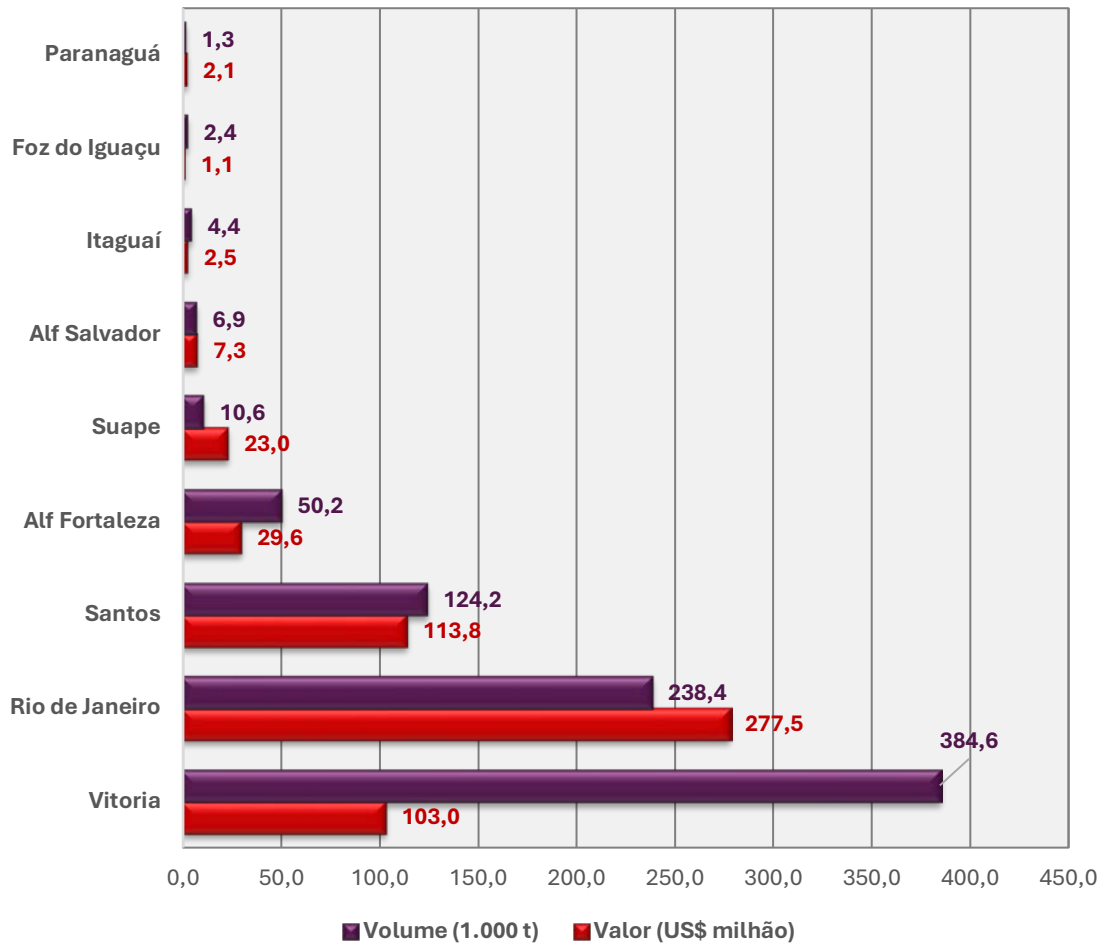


19 UF exportaram rochas ornamentais no período janeiro-maio de 2026.

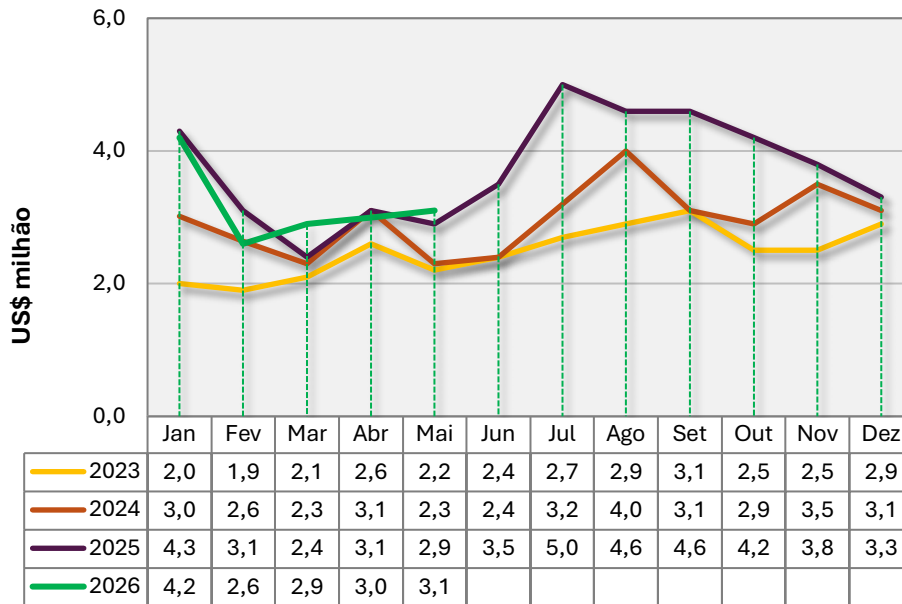
Principais estados exportadores de rochas naturais no período janeiro-maio de 2026 - 1.000 t



Principais portos de embarque Período janeiro-maio de 2026

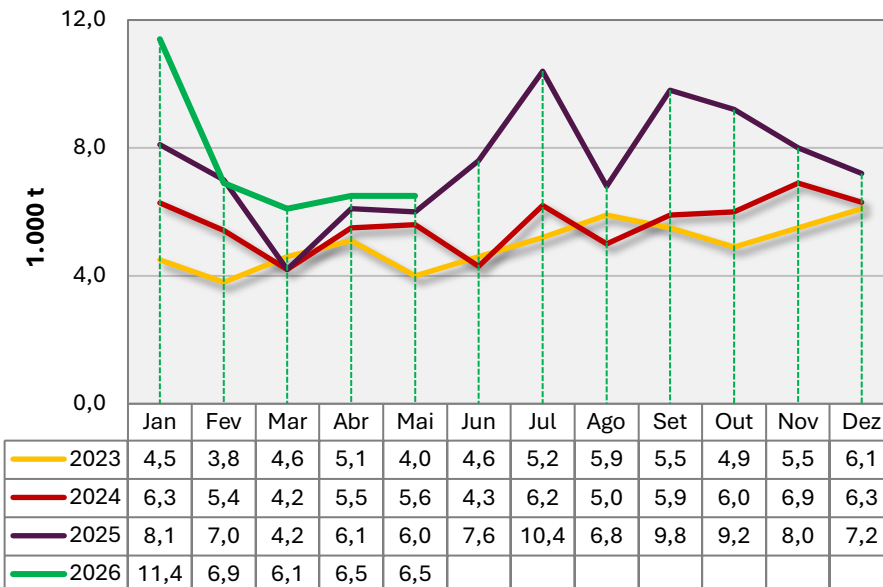


Importações brasileiras mensais de materiais rochosos naturais - 2023-2026



O Brasil importou rochas ornamentais de 21 países no período janeiro-maio de 2026.

Importações brasileiras mensais de materiais rochosos naturais - 2023-2026



IMPORTAÇÕES

As importações brasileiras de materiais rochosos naturais de revestimento somaram US\$ 15,9 milhões e 37,4 mil t no período janeiro-maio de 2026, com variação positiva de respectivamente 1,2% e 19,1% frente a igual período de 2025. Seu preço médio foi de US\$ 424,7/t, com recuo de 15% em relação aos US\$ 499,8/t registrados em 2025. Os materiais beneficiados, em chapas e lajotas, responderam por 52,9% (US\$ 8,4 milhões) e 41% (15 mil t) do total importado.

Rochas carbonáticas compuseram a quase totalidade dessas importações, tendo-se as NCMs 2515.12.00, 6802.21.00 e 6802.91.00 representando 82,3% do valor em US dólar e 88,2% no volume físico importado.

Principais NCMs Referentes às Importações de Rochas Ornamentais Período Janeiro-Maio de 2026					
NCM	Valor (US\$ milhão)	PP no Total Importado	Volume Físico (1.000 t)	PP no Total Importado	Preço Médio (US\$/t)
2515.12.20	6,9	43,3%	21,2	56,7%	324
6802.21.00	2,0	12,3%	4,6	12,2%	428
6802.91.00	4,2	26,7%	7,2	19,3%	586

Principais Estados Importadores de Rochas Ornamentais Período Janeiro-Maio de 2026			
Estados	Valor (US\$ milhão)	Volume Físico (1.000 t)	Preço Médio (US\$/t)
Rondônia	6,1	20,2	300
São Paulo	3,8	6,4	590
Santa Catarina	1,9	3,6	540
Espírito Santo	1,1	2,0	540
Paraná	0,7	1,0	690
Minas Gerais	0,7	1,2	570
Rio Grande do Sul	0,4	0,7	530

As principais rochas importadas envolveram mármore e travertinos, tendo-se Turquia, México e Itália, nesta ordem como principais fornecedores.

Principais Países Fornecedores de Rochas Ornamentais para o Brasil – Período Janeiro-Maio de 2026			
Países	Valor (US\$ milhão)	Volume Físico (1.000 t)	Preço Médio (US\$/t)
Turquia	4,6	15,1	300
México	2,9	7,5	390
Itália	1,3	1,4	870
Espanha	1,1	2,0	560
Índia	1,1	2,7	420
Egito	0,7	2,8	250

As **importações de materiais artificiais** de revestimento somaram, por sua vez, US\$ 26,3 milhões e 50,5 mil t, com variação de respectivamente 20,6% e 21,8% frente a 2025. Seu preço médio foi de US\$ 521,1/t, com variação negativa de 1,0% em relação a 2025.

Os principais fornecedores para o Brasil incluíram China (49,2 mil t e US\$ 24,3 milhões, com preço médio de US\$ 490/t) e Hong Kong (526,4 t e R\$ 334,3 mil, com preço médio de US\$ 630/t). Conjuntamente, esses dois fornecedores responderam por 98,5% do total das importações brasileiras de materiais artificiais.

Belo Horizonte, 12 de junho de 2026

Este Informe foi elaborado pelos geólogos Cid Chiodi Filho e Denize Kistemann Chiodi (Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos) para a ABIROCHAS.